

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão analisa um projeto destinado à formação dos alunos de Ensino Médio na expressão escrita em língua portuguesa, mais especificamente, preparando-os para a prova de redação do ENEM, bem como provas de acesso a diferentes IES (Instituições de Ensino Superior).

Assim, escolhemos o gênero dissertação-argumentativa, pois tal gênero é o que se solicita nas referidas avaliações. Propusemos um Projeto Didático a ser trabalhado com alunos do terceiro ano do Ensino Médio e, para fazê-lo, escolhemos a Plataforma Moodle, visando adequar o interesse dos alunos à falta de tempo hábil no contexto sala de aula como ambiente físico. Assim, tal projeto seria complementar às atividades propostas na disciplina Língua Portuguesa (LP) em suas aulas presenciais, mas realizado inteiramente à distância.

A escolha se deu, primeiramente, ao fato de o gênero dissertativo ser de suma importância ao aluno concluinte, já que este poderá se utilizar das habilidades desenvolvidas em situações comunicativas reais, pois temos como uma das características principais da dissertação-argumentativa a intenção de expor um ponto de vista (tese) e defendê-lo, a partir de argumentos contundentes. A plataforma escolhida foi fundamental para a elaboração do projeto, pois possui diferentes ferramentas que, no ambiente virtual, facilitam e guiam o desenvolvimento das atividades.

É importante destacar que tal projeto demanda a tecnologia visto que o curso a ser oferecido apresenta-se na modalidade EAD (Ensino a Distância), além de ser complementar às aulas presenciais, utilizar diferentes ferramentas constituintes, além de possibilitar a interação assíncrona.

Sendo assim, este trabalho busca aprimorar a expressão escrita do aluno, a partir de leitura, análise, observação de características e produção de textos pertencentes ao gênero dissertativo, desenvolvendo outras habilidades como os pensamentos crítico e reflexivo, além de aspectos formais, tanto linguísticos como discursivos. Logo, propõe exercícios de leitura, análise e identificação de características dos textos, almejando que o aluno compreenda o gênero textual a ponto de estar apto a produzi-lo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O letramento digital e a Educação a Distância (EAD)

Para entendermos letramento digital, é necessário refletirmos sobre a definição do termo “letramento”. Segundo Soares (2002: p.144), letramento se refere às “*práticas* sociais de leitura e escrita e os *eventos* em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”. A autora ainda acrescenta que a definição de que o letramento não se fundamenta nas próprias práticas ou eventos, mas sim no “*estado* ou *condição* de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação” (2002: p.145). Assim, entendemos como letramento a capacidade de uma pessoa saber utilizar, em diferentes práticas sociais, as atividades de leitura e escrita, fundamentais para sua participação / inserção social.

Com o advento das novas tecnologias, esse termo vem sendo cunhado como “letramento digital”, e serve para classificar a habilidade de um indivíduo de se comunicar e utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais, utilizando diferentes ferramentas tecnológicas, em diferentes contextos e com objetivos específicos. Soares (2002: p.156) defende empregarmos o termo *letramentos*, no plural, “para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e escrita”. É válido ressaltar que os letramentos digitais não apenas transferem o letramento ao meio digital, mas visam dar ao indivíduo a possibilidade de participar no contexto tecnológico. Desta forma, o letrado digital deve ser capaz de usar as ferramentas digitais de maneira efetiva, consciente do *como*, do *porquê* e do *para que* utilizar tais recursos.

Pensando que o letramento digital pode ser útil no processo de ensino-aprendizagem, Xavier (s/d: p.3-4) afirma que é necessária uma nova maneira de realização de atividades de leitura e de escrita, pois estas admitem abordagens pedagógicas que ultrapassam o limite da sala de aula como ambiente físico, principalmente em relação à velocidade de apreender,

gerenciar e compartilhar informações fidedignas. A capacidade do aluno em buscar informações que comprovem dados diversos, bem como ampliá-los, e produzir conhecimento coletivo a partir de contribuição pelo e para o outro, por vezes de forma simultânea (através de *chat*), também são apontados como relevantes para a escolha desta modalidade de ensino.

O conceito de letramento digital nos faz pensar sobre a Educação a Distância (EAD), hoje tão em voga, mas que já existe em nosso país há anos. Correio, rádio e televisão, por exemplo, foram e continuam sendo veículos difusores de tal modalidade. Porém, com a tecnologia cada vez mais moderna e acessível, a abrangência deste tipo de ensino cresce enormemente, visto que tal tecnologia passou a ser utilizada como mais um recurso tanto para o professor como para instituições de ensino, essencial para o convívio escolar, bem como social.

Assim, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) passou a legitimar e fiscalizar tal modalidade e declara, segundo Decreto-Lei 2.494/1998, art. 1º, que:

“A educação a distância seria uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”. (MEC, s/d: p.1)

Como qualquer outra modalidade de ensino, a EAD apresenta vantagens e desvantagens em seu uso. Pensando-a como educação *online*, consideramos como principais vantagens: flexibilidade de horário para a realização de determinado curso; comunicação multidirecional; a possibilidade de diálogo entre professor x aluno(s) ou aluno(s) x aluno(s) ser síncrono ou assíncrono, extinguindo barreiras espaço-temporais; material multimodal, que permite ao professor/tutor fazer uso de variadas ferramentas em seu papel mediador; necessidade de pouco espaço físico e recursos – o que embaratece tal modalidade; possibilita *feedback* individualizado; construção de conhecimento coletivo; apresenta material de apoio organizado, acessível e *hipertextual*, etc. Como desvantagem, observa-se dificuldade de adaptação do aluno à modalidade – o que gera frequente desistência; material didático não estruturado para a EAD; dependência de acesso rápido à internet; exige aluno dedicado, organizado, habilitado com as novas tecnologia para acompanhar

curso e que possa gerenciar seu tempo para fazê-lo; necessidade de corpo docente especializado – ainda em número restrito, dentre outras.

Sendo assim, é necessário que o aluno tenha perfil ao ingressar em um curso a distância, para que possa fazê-lo sem percalços. Geralmente, o público-alvo de cursos que utilizam essa modalidade de ensino é formado por adultos, mais acostumados com o caráter de autonomia e autodidatismo exigido, que observam como vantajoso na EAD a redução de custos e a otimização do tempo, possibilitando o acesso democrático à instrução, sem impor barreiras geográficas. Ainda assim, este projeto busca como público-alvo aluno concluinte do Ensino Médio.

2.2 Interação no ambiente virtual

Interatividade é um termo que pode ser cunhado tanto pela perspectiva tecnológica, quanto pela sociológica, pois se dá tanto entre homem e máquina (relação midiática), como entre participante e conteúdo de um curso, por exemplo. Voltando-se à perspectiva tecnológica, ao meio digital e a educação a distância, Lemos (1997: p. 03) afirma que interatividade digital é um conceito que deve ser visto como um diálogo entre homens e máquinas, através de uma “zona de contato” também conhecida por “interface gráfica”, possibilitando a interação em tempo real, não apenas com o objeto, mas também com o conteúdo. Primo (2003: p.14) define o termo como “ação entre” os participantes. Já Matos (2008: p. 15) o define como “processo complexo que deriva de um ambiente propício e de uma predisposição dos atores envolvidos a uma comunicação (bidirecional) com afetação múltipla”. Ou seja, um momento de troca entre sujeitos “interagentes”, inseridos em um ambiente favorável a esta troca.

A relação homem x máquina é cada dia mais habitual, exigindo que nós, docentes, repensemos nossa prática didática e adotemos, quando conveniente, ferramentas digitais como recursos para facilitar o processo de ensino / aprendizagem, uma vez que elas facilitam a interatividade entre professor / aluno e mesmo entre aluno / aluno, através de *blogs*, *chats*, fóruns e outros,

possibilitando tanto a interação síncrona quanto assíncrona, o que varia a partir da ferramenta escolhida.

Silva (2004: p. 14) afirma que, “em sala de aula, a docência interativa ocorre mediante participação, bidirecionalidade, multiplicidade de conexões e simulações / experimentação”, o que é facilitado pela *web*, ainda que não garanta sua interação. A construção de saberes e a interação virtual podem ser realizadas cooperativamente, onde cada interagente dá sua colaboração, ou colaborativamente, onde se cria um todo de modo coletivo, conforme a ferramenta utilizada. E mesmo que não se tenha acesso a tecnologias digitais, é possível promover uma educação interativa, quando o professor media a relação do aluno com o conhecimento, ou até com outros alunos.

Os recursos tecnológicos disponíveis aos professores variam de escola a escola. É usual encontrar a lousa e o livro, e estas ferramentas se tornam interativas se o professor souber explorá-las desta forma, propondo atividades mais dinâmicas, entrosando os alunos. O vídeo parece ser a ferramenta menos interativa, pois normalmente é utilizado para reproduzir filmes prontos, que pouco permitem a intervenção do docente ou do discente, ao menos durante a exibição. Já a lousa digital é a que permite o maior leque de opções e usos, ainda mais quando conectada à internet.

Para que estas e outras ferramentas disponíveis ao professorado sejam utilizadas com fins de promover a real interação entre os aprendizes e o conteúdo, devem ser desenvolvidas atividades com este objetivo definido, fazendo uso dos diversos recursos didáticos disponibilizados como suporte para a aprendizagem. No entanto, é válido ressaltar que a interação depende muito também do interesse do aluno em se dedicar ao conteúdo proposto.

Segundo SILVA (2003, s/p.), o professor precisa considerar ao menos cinco habilidades úteis a este processo:

- Pressupor a participação-intervenção dos alunos, sabendo que participar é muito mais que responder "sim" ou "não", é muito mais que escolher uma opção dada; participar é atuar na construção do conhecimento e da comunicação;
- Garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção, sabendo que a comunicação e a aprendizagem são produzidas pela ação conjunta do professor e dos alunos;
- Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrário, se oferece informações em redes de conexões, permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações;
- Engendrar a cooperação, sabendo que a comunicação e o conhecimento se

- constroem entre alunos e professor como co-criação e não no trabalho solitário;
- Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, sabendo que a fala livre e plural supõe lidar com as diferenças na construção da tolerância e da democracia.

Desta maneira, a tecnologia não é essencial, mas sim uma nova prática docente, mediada por uma nova modalidade comunicacional, que supõe a interação, a participação e a cooperação entre os envolvidos, pois disponibiliza ao par professor x aluno inúmeras ferramentas, metodologias, materiais...

A interação discutida até então é elemento chave nesse processo de aquisição de conhecimento mediado por computador, pois não se pode pensar nas TICs e educação sem se pensar em interação, uma vez que esse processo requer o *feedback* (o retorno sobre o discutido), para que o conteúdo possa ser corretamente apreendido. O projeto a ser apresentado a seguir busca fazer uso interativo das ferramentas disponibilizadas na plataforma virtual. Em alguns momentos, essa interação ocorre entre os alunos, a partir de atividades colaborativas (*wiki* e/ou *chat*); ocorre também entre aluno x professor, pois como o projeto é baseado na produção de textos escritos, é esperado do docente o acompanhamento frequente e o *feedback* às atividades propostas, pois grande parte delas são compostas por questões abertas à prática discursiva. Há também a interação entre aluno e ambiente virtual, fundamental para o bom andamento do projeto. Tais interações se darão com diferentes objetivos e em diferentes momentos, propiciando interações tanto síncronas quanto assíncronas.

2.2.1 A plataforma Moodle e o Sociointeracionismo

O Moodle nada mais é do que um AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem, caracterizado por ser um *software livre*, ou seja, que permite ao usuário executar, copiar, redistribuir, estudar e alterar sua estrutura, conforme suas necessidades. Assim, diversas instituições de ensino, dos mais variados níveis, passaram a se utilizar desta plataforma para difundirem seus cursos. Sua sigla significa *Modular Object Oriented Learning Environment*, algo como Ambiente de Aprendizagem Modular Orientado a Objetos.

É comum ao AVA propiciar um espaço que beneficia as relações sociais devido suas estruturas de interação entre alunos, professores, além do ambiente virtual e, com o Moodle, não seria diferente. Exige-se que o aluno de plataformas virtuais de aprendizagem possua caráter ativo para a busca de conhecimento, margeando o autodidatismo, pois é necessária sua interação com vários elementos, de maneira não linear, como outro aluno, o professor, o conteúdo e a plataforma. Já do professor, é solicitada uma postura de mediador, que incentive a participação no curso e elabore atividades motivadoras e atrativas, adequando a metodologia e os objetivos ao ambiente de ensino.

Para que a interação seja mais significativa, é comum ao Moodle e a outras plataformas similares um ambiente colaborativo, no qual o aluno possa se manifestar e se relacionar com o outro. Há também a possibilidade de se planejarem atividades em duplas e/ou grupos, para que o conhecimento se construa com o outro. Em suma, optamos por um ambiente virtual de aprendizagem que disponibiliza ao aluno um espaço de escrita e mecanismos para produzi-la, reproduzi-la e difundi-la a partir da interação, facilitando a construção do conhecimento cooperativo.

2.3 O trabalho com gêneros textuais no ensino de língua portuguesa

Sabe-se que os textos que circulam socialmente pertencem a diferentes agrupamentos, denominados “gêneros textuais”, cujo objetivo é organizá-los a partir de características comuns, suas funções e seus objetivos. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PCESP), na disciplina Língua Portuguesa (2008, p.43), afirma que devemos compreender o como os textos funcionam na sociedade e a maneira como eles são elaborados e utilizados para atingir este fim, fundamentando o trabalho a partir do conceito de gênero, defendido por Marcuschi:

“[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”. (MARCUSCHI, 2002: p.19)

Assim, para Marcuschi, os gêneros textuais podem ser definidos como:

“[...] uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros”. (MARCUSCHI, 2002: p.23)

Dentre todos os gêneros textuais existentes e aqueles que surgem como resultado do uso das novas tecnologias possíveis à sala de aula, muitas vezes adaptando outros gêneros para um novo suporte midiático, a escola detém o papel de ensinar aos alunos diversificados gêneros textuais, explicitando suas características e seu uso, fundamentada em autores como Marcuschi, que defendem tal agrupamento.

A PCESP recomenda o trabalho com os gêneros a partir de competências e habilidades específicas para cada série, baseando-se na ideia de que “o nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhecem” (2008: p.43). Para nortear o trabalho docente, a PCESP, na disciplina de Língua Portuguesa, definiu alguns gêneros para serem utilizados em sala de aula, referente ao Ciclo II do Ensino Fundamental (EF II) e ao Ensino Médio (EM), no qual se insere o gênero aqui abordado, dissertação-argumentativa, denominada dissertação-escolar, no segundo e no quarto bimestres letivos do último ano do EM, visando, assim, tornar os alunos aptos a se comunicarem (e argumentarem) na sociedade em que estão inseridos, tanto na linguagem escrita, quanto na linguagem oral. Mesmo porque, vivemos rodeados de gêneros textuais que não se resumem ao contexto escolar e são visualizados em diversificados contextos sociais.

Este trabalho evidencia o gênero dissertação-argumentativa, mas também possibilita o uso de outros gêneros próprios ou adaptados ao ambiente virtual, como *chat*, lista de discussão e o próprio *site*. São assim definidos por Marcuschi (2002: p.28-29):

- *Aula chat (Chat educacional)* – interações síncronas no estilo dos *chats* com finalidade educacional, geralmente para tirar dúvidas, dar atendimento pessoal ou em grupo e com temas prévios;
- *Lista de discussão (mailing list)* – grupo de pessoas com interesses específicos, que se comunicam em geral de forma assíncrona, mediada por um responsável que organiza

- as mensagens e eventualmente faz triagens;
- *Endereço eletrônico* (o endereço eletrônico, seja o pessoal para *e-mail* ou para a *home-page*, tem hoje características típicas e é um gênero).

Além dos já mencionados, encontramos também, na plataforma a ser proposta, gêneros como: *perfil*, *atividades*; *material de apoio*; *comentário*, *correio*; *fóruns de discussão*; *últimas notícias*, dentre outros.

2.4 O gênero dissertativo-argumentativo

Os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004: p. 121) categorizam os gêneros a partir de cinco aspectos tipológicos, ou seja, a capacidade de linguagem dominante em cada um. São eles: Narrar; Relatar; Argumentar; Expor; e Descrever ações.

Dolz & Schneuwly (2004: p.61) definem a tipologia argumentar como “Discussão de problemas sociais controversos [...] sustentação; refutação e negociação de tomadas de posição”, e citam como pertencentes a ele gêneros como: carta de leitor; carta de reclamação; carta de solicitação; debate regrado; assembleia; discurso de defesa e discurso de acusação (advocacia); resenha crítica; artigo de opinião; editorial, etc. Pensando no contexto escolar, podemos acrescentar a esta listagem a dissertação, predominantemente pertencente à tipologia ‘argumentar’ – embora apresente características da tipologia ‘expor’, produzido para defender determinada opinião, ainda que velada, solicitada em diferentes avaliações propostas aos estudantes do Ensino Médio bem como em outros processos seletivos (para concursos públicos e empresas privadas).

Desta forma, entendemos *dissertar* como “falar sobre”, tecer opiniões, expor, explicar, fundamentar, justificar, persuadir, debater, convencer, discorrer, discutir... Como os demais gêneros, a dissertação não apresenta estrutura fixa, mas geralmente exhibe as características comuns, que a caracterizam em dois tipos:

- *Dissertação expositiva*: Expõe ideias e pontos de vista, e visa que o leitor perceba-as;
- *Dissertação argumentativa*: Busca convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com as ideias e pontos de vista apresentados, a partir da argumentação.

Cabe ressaltar que, mais do que as características, o aluno deve compreender como esse texto acontece no contexto escolar e de que forma ele deve ser produzido e utilizado para que se alcance o(s) objetivo(s) almejado(s).

2.5 A redação no ENEM

O ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do aluno concluinte terceiro ano do Ensino Médio das redes estadual, municipal e particular. Atualmente, é também utilizado como etapa para o acesso à universidade pública e a programas governamentais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Programa de Financiamento Estudantil (Fies). A prova é realizada em um final de semana e neste ano, será aplicada nos dias 26 e 27 de outubro, sendo no primeiro dia a parte objetiva referente às áreas de “ciências humanas e suas tecnologias” (geografia, história, filosofia e sociologia – 45 questões) e “ciências da natureza e suas tecnologias” (biologia, química e física – 45 questões) e, no segundo, a parte objetiva referente às áreas de “linguagens, códigos e suas tecnologias” (língua portuguesa, literatura e língua estrangeira – 45 questões) e “matemática e suas tecnologias” (matemática – 45 questões), bem como a prova escrita, que solicita ao aluno a produção de um texto que respeite o gênero dissertativo-argumentativo. É válido ressaltar que a prova de redação é avaliada à parte, e lhe podem atribuir, ao total, mil pontos.

Este exame, em sua estrutura global, avalia a partir de competências que visam articular as disciplinas ministradas aos conteúdos que devem ser trabalhados no decorrer dos anos escolares, preparando o aluno para enfrentar situações-problema e agir coerentemente, buscando solucioná-las. Assim, a PCESP define *competências* como algo que:

“Caracterizam modos de ser, raciocinar e interagir que podem ser apreendidos das ações e das tomadas de decisão em contextos de problemas, tarefas ou atividades. Graças a elas podemos inferir se a escola como instituição está cumprindo bem o papel que se espera dela no mundo de hoje”. (PCESP, ano 2008: p. 14)

Há, nas disciplinas Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Materna (LEM), seja inglês, espanhol ou outra, ênfase sobre a competência leitora e

escritora, tidas como essenciais para o processo comunicativo. A PCESP adota, para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, as cinco competências propostas pelo ENEM e ainda apresenta uma articulação com a supracitada:

I – *“Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.”* A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão, que podem ser compartilhados. Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências).

II – *“Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.”* É o desenvolvimento da linguagem que possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos. Ler, nesse sentido, é um modo de compreender, isto é, de assimilar experiências ou conteúdos disciplinares (e modos de sua produção); escrever é expressar sua construção ou reconstrução com sentido, aluno por aluno.

III – *“Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.”* Ler implica também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo, que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta.

IV – *“Relacionar informações, representadas em diferentes situações concretas, para construir argumentação consistente”.* A leitura, aqui, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, comparar etc. A escrita permite dominar os códigos que expressam a defesa ou a reconstrução de argumentos – com liberdade, mas observando regras e assumindo responsabilidades.

V – *“Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural,”* Ler, aqui, além de implicar em descrever e compreender, bem como em argumentar a respeito de um fenômeno, requer a antecipação de uma intervenção sobre ele, com tomada de decisões a partir de uma escala de valores. Escrever é formular um plano para essa intervenção, levantar hipóteses sobre os meios mais eficientes para garantir resultados, a partir da escala de valores adotada. É no contexto da realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar e propor projetos valiosos para toda a sociedade; por intermédio deles, aprendem a ler e escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com visão global, por meio de atuação solidária.

(PCESP, 2008: p. 19 - 20)

Em suma, e em se pensando nos critérios para a correção da prova de redação do ENEM, as competências podem ser entendidas como: 1- Demonstrar domínio da norma culta da língua portuguesa; 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-

argumentativo; 3 – Selecionar, relacionar organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e 5 – Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Cada uma das competências mencionadas anteriormente possui valor entre zero e duzentos pontos, sendo zerada a competência na qual o aluno desrespeitou totalmente o que lhe fora solicitado e, duzentos, na competência excelentemente respeitada.

Há a possibilidade de se zerar a redação e, conseqüentemente, as cinco competências avaliadas, quando houver fuga total ao tema proposto ou à estrutura do gênero solicitado, ou mesmo textos com menos de sete linhas, desenhos, desrespeito aos direitos humanos e outros impropérios. Também será atribuída nota zero à folha de redação em branco – ainda que o texto tenha sido escrito no espaço para rascunho. O texto discursivo é corrigido por dois professores / avaliadores e por um terceiro quando houver discrepância nas notas atribuídas.

O projeto aqui apresentado visa servir de auxílio ao estudante que prestará esta avaliação, buscando torná-lo mais preparado para a prova escrita.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROJETO DIDÁTICO

3.1 Informações gerais

Público-alvo: Alunos do EM, prioritariamente do terceiro ano, que vão prestar a prova do ENEM 2013.

Justificativa: Este material foi desenvolvido visando suprir uma carência comum aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio na produção de textos do gênero dissertativo-argumentativo. Ainda que a disciplina de Língua Portuguesa, além da disciplina de Matemática, seja a que possui o maior número de horas-aula na grade curricular de escolas regulares – geralmente cinco-, costuma ser pouco para um trabalho eficiente, pois este tempo é dividido para o ensino de literatura, gramática e redação. Conhecendo a importância da boa produção escrita para que o aluno aumente suas chances de ingresso no Ensino Superior, e considerando porcentagem de alunos que busca aprimoramento nesta destreza, desenvolveu-se este projeto, usando como base um ambiente virtual de aprendizagem para otimizar o tempo e possibilitar mais recursos ao aluno, que desenvolve, também promove interação social, além da autonomia – própria de cursos a distância, e o acesso a inúmeros materiais na *web*.

Modalidade: À distância.

Recursos: Plataforma Moodle.

Duração: Oito semanas (Um bimestre letivo).

Objetivo geral: Trabalhar o gênero dissertativo-argumentativo.

Objetivos específicos: Este trabalho foi pensado para alunos do último ano do Ensino Médio, que precisam desenvolver a argumentação, principalmente no que se refere à competência escritora. Portanto, objetiva-se que os alunos, após utilizarem o projeto proposto, estejam aptos a: Reconhecer o gênero

dissertativo-argumentativo e suas características estruturais; Identificar elementos constitutivos da argumentação; Produzir textos pertencentes ao gênero estudado; Praticar a leitura, interpretação e produção de textos a partir de diferentes recursos virtuais; Utilizar ferramentas da *web*, na plataforma Moodle.

Conteúdos: Diversos, a serem especificados no Manual do professor.

Produto final: Textos argumentativos.

Avaliação: A avaliação será realizada ao longo do curso. A cada semana, serão avaliadas a participação, interação e produção das atividades sugeridas. Como é um curso livre, a avaliação não priorizará conceitos, mas sim o aprendizado efetivo do aluno.

3.2 A organização do projeto

Fazendo uso o projeto didático como eixo norteador para o desenvolvimento da competência escritora, a partir do gênero dissertação-argumentativa, é cabível seguir alguns passos para guiar nosso trabalho baseado em tal proposta. Em “Pontos de Vista: Cadernos do Professor” (2010, p. 14 – 15), propõe-se cinco conselhos a serem seguidos para desenvolver o trabalho com sequências e/ou projetos didáticos. São eles: 1) Fazer os alunos escreverem um primeiro texto e avaliar suas capacidades iniciais; 2) Escolher e adaptar as atividades; 3) Trabalhar com outros textos do mesmo gênero; 4) Trabalhar sistematicamente as dimensões verbais e as formas de expressão em língua portuguesa e 5) Estimular progressivamente a autonomia e a escrita criativa dos alunos.

Desta forma, o projeto aqui proposto, no intuito de trabalhar o gênero dissertativo-argumentativo, foi estruturado da seguinte maneira: Supondo que o público-alvo já possua conhecimento básico sobre o gênero a ser trabalhado, visto que este curso é voltado a alunos concluinte do EM, o projeto fará uma revisão geral dos aspectos que envolvem o gênero em questão. É válido

lembrar que talvez, o público-alvo não tenha o hábito de utilizar a internet como meio de produção de conhecimento, mas sim de lazer. Assim, será necessário acompanhamento constante do docente, pensado para evitar a dispersão e desistência do aprendiz.

O projeto, organizado em semanas, terá como recursos básicos a leitura e análise de um texto de gênero variado, objetivando que o aluno exercite suas habilidades linguísticas em língua portuguesa; bem como uma proposta de produção, a partir de provas de redação do ENEM passadas, para que o discente aprenda os conceitos abordados praticando. Intercalando as duas atividades apresentadas anteriormente, as semanas apresentarão atividades diversificadas, a fim de trabalhar determinado conceito, fundamental para a produção de textos no gênero em questão. Ao final do projeto, pensado para um bimestre letivo, é esperado que o aprendiz tenha autonomia na produção de texto do gênero dissertativo-argumentativo, e saiba fazê-lo com propriedade, isto é, utilizando adequadamente as estruturas que lhe foram apresentadas. Em anexo, o Manual do professor apresentará com mais detalhes o curso desenvolvido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este projeto didático ainda não tenha sido aplicado, acreditamos que poderá ser útil para que os alunos envolvidos neste processo de aprendizagem possam desenvolver melhor as competências linguísticas, principalmente a escritora, a partir da leitura, observação, análise e produção de texto do gênero dissertação-argumentativa.

Este trabalho, pensado aos alunos do terceiro ano do EM, foi produzido em ambiente virtual de aprendizagem pelos motivos anteriormente mencionados.

Como embasamento teórico, sua fundamentação iniciou-se introduzindo o conceito de letramento digital e a modalidade EAD. A interação no ambiente virtual de aprendizagem foi apresentada para justificar a escolha da plataforma Moodle (e sua concepção sociointeracionista), reforçando a ideia de que curso a distância exige a interação constante e colaborativa de todos os envolvidos em determinado projeto. Assim, falou-se também do gênero dissertativo-argumentativo e da redação do ENEM, elementos primordiais para a estruturação e montagem (conteúdos) do curso elaborado. Seguiu-se a apresentação e análise do projeto, embasadas na fundamentação supracitada e, logo, o Manual do professor.

É válido ressaltar que o projeto aqui sugerido é apenas um modelo e que permite adaptação, principalmente dos textos utilizados como base e/ou das ferramentas do Moodle – e até mesmo outra plataforma AVA, de acordo com a atualidade e/ou pertinência de um assunto a ser apresentado a determinado público-alvo, bem como dos objetivos a serem atingidos com ele. O Moodle permite a inserção de outras ferramentas em sua plataforma, além de links diversos – o que amplia ainda mais sua abrangência multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para a orla e a escrita: Apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. ET al. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LEMOS, André. *Anjos interativos e retribalização do mundo: Sobre interatividade e interfaces digitais*. 1997. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>. Acesso em: 20/05/2012.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Conferência pronunciada na 50ª reunião do Gel – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MATOS, Ecivaldo de Souza. *A revolução da técnica: análise de possibilidades para a educação mediada por computador*. Belém: SBC, 2008.

MEC. Decreto nº2.494/1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 28/06/2013.

PRIMO, Alex F. Teixeira. *Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador*. Minas Gerais: Intercom, 2003.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa. FINI, Maria Inês (Coord.). São Paulo, SEE, 2008.

SILVA, Marco. *Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line*. Revista Diálogo Educacional, v.4. n. 12, p.93-109. Curitiba: Ed. Champagnat, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/1891/189117821008.pdf>. Acesso em: 20/03/2013.

_____. *Sala de aula interativa: A educação presencial e a distância em sintonia com a Era digital e com a cidadania*. Mar./2003. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/272/boltec272e.htm>. Acesso em: 18/06/2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação e Sociedade*, Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> ou <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 24/05/2013.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. *Letramento digital e ensino*. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 28/05/2013.